



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SABRINA O'NEIL DE ARAUJO ALMEIDA**

**SITUAÇÕES PROBLEMA ENCONTRADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**SABRINA O'NEIL DE ARAUJO ALMEIDA**

**SITUAÇÕES PROBLEMA ENCONTRADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Área de concentração:** Sociocultural Pedagógica – Estudos Pedagógicos na Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Jeimison de Araujo Macieira.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447s Almeida, Sabrina O'neil de Araujo.  
Situações problema encontradas nas aulas de Educação Física [manuscrito] : / Sabrina Oneil de Araujo Almeida. - 2017.  
67 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Situações problema. 2. Prática pedagógica. 3. Educação Física.

21. ed. CDD 370.71



SABRINA O'NEIL DE ARAUJO ALMEIDA

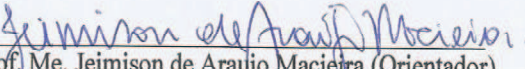
SITUAÇÕES PROBLEMA ENCONTRADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

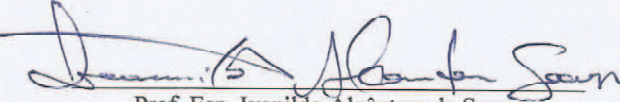
Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

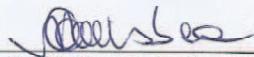
Área de concentração: Sociocultural Pedagógica – Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Aprovada em: 13/12/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Jeimison de Araujo Macieira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria Goretti da Cunha Lisboa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por toda dedicação e ao meu noivo,  
pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que iluminou o meu caminho, me deu força e coragem durante esta caminhada.

A minha mãe, Suênia, por ser esse exemplo de mulher guerreira, amiga e forte, que está comigo em todos os momentos dando forças em todas as minhas escolhas. Obrigada mãe, por tudo que fez e faz por mim.

A minha família, por sua capacidade de sempre acreditar e investir em mim. Meu sincero e eterno muito obrigada!

A meu noivo, Diego Tadeu, por me incentivar e embarcar junto comigo em mais uma graduação, se não fosse por você, talvez nem estivesse escrevendo essas palavras. Obrigada, simplesmente, por fazer parte da minha vida. E muito em breve, será a sua vez!

A meu orientador, Jeimison Macieira, por tantos ensinamentos durante o curso, e por toda a paciência e aprendizado durante a orientação. Posso dizer que a minha formação não teria sido a mesma sem a sua pessoa. Obrigada por me ensinar, o que é ser Professor.

Ao professor Ivanildo Alcântara e a professora Maria Goretti, pelo carinho e por terem aceito está em minha banca, contribuindo ainda mais para minha formação.

Aos meus colegas de curso, que tenho um grande carinho, Valeska Lopes, André Luís, Cristiane Fernandes, Jorge Medeiros, Carlos José, Allan Iensen e Felipe Nóbrega, que contribuíram para que esse trabalho fosse desenvolvido.

Aos funcionários da UEPB, em especial a Jailson Souza, pelo seu sorriso e alegria de sempre, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos coordenadores e demais professores do curso de Educação Física, obrigada!

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein



## RESUMO

A frequência de situações problema durante as aulas de Educação Física vem sendo um fator preocupante aos professores que atuam nessa área. Com isso, surgiu a necessidade de descrever as situações ocorridas no desenvolvimento das atividades do estágio. O presente estudo tem como objetivo identificar e discutir as situações problema encontradas nas aulas de Educação Física, durante o estágio supervisionado II, com turmas do pré-escolar ao segundo ano do ensino fundamental I. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo documental de abordagem qualitativa, que se insere também como estudo descritivo. Os dados foram coletados através de relatórios das aulas de Educação Física, relatadas pelos estagiários que assistiam às aulas ministradas. Divido em duas partes, o trabalho discutirá na primeira, a Prática Pedagógica na realidade escolar e a segunda, será dividida em três blocos referentes às situações problema encontradas, sendo elas o Processo Ensino Aprendizagem, as Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento e o Processo Didático. Como possibilidade de superação da problemática utilizamos a abordagem Crítico Superadora, por trazer uma proposta de ensino na qual busca de forma bastante direta aproximar os conhecimentos adquiridos pelo aluno de forma empírica construída no seu dia-dia, para uma correlação com a realidade científica.

**Palavras-Chave:** Situações problema. Prática pedagógica. Educação Física.

## ABSTRACT

The frequency of problem situations during Physical Education classes has been a worrying factor for teachers working in this area. With this, the need arose to describe the situations that occurred in the development of the internship activities. The present study aims to identify and discuss the problems situations encountered in Physical Education classes during supervised stage II, with classes from preschool to the second year of elementary education I. The methodology used in this research was the documentary study of approach qualitative, which is also included as a descriptive study. Data were collected through reports of Physical Education classes, reported by the trainees who attended the classes taught. In two parts, the work will discuss in the first, the Pedagogical Practice in the school reality and the second, will be divided into three blocks referring to the problem situations encountered, being they the Learning Teaching Process, the Actions and attitudes towards the assimilation of knowledge and the Didactic process. In the attempt of possible methods that could solve these problems we use the Critical Overcoming approach, for bringing a teaching proposal in which it seeks in a very direct way to approximate the knowledge acquired by the student in an empirical way built in their day to day, for a correlation with scientific reality.

**Keywords:** Problem Situations. Pedagogical Practice. Physical Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PIB	Produto Interno Bruto
PB	Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>12</b>
2.1	<i>Enfrentamentos da Realidade Escolar .....</i>	12
2.2	<i>Prática Pedagógica da Educação Física na Escola .....</i>	16
<b>3</b>	<b>SITUAÇÕES PROBLEMA ENCONTRADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>20</b>
3.1	<i>Processo Ensino Aprendizagem.....</i>	21
3.2	<i>Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento.....</i>	24
3.3	<i>Processo Didático .....</i>	30
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO A – RELATÓRIOS DE AULA .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física vem passando por diversos problemas os quais precisam ser enfrentados, alguns destes serão mencionados no decorrer do trabalho, porém só terá um avanço na qualidade teórico prática dessa disciplina, se os profissionais tiverem acesso ao conhecimento sistematizado, havendo assim o melhoramento nos métodos de ensino.

Saviani (2008) afirma que, o trato do conhecimento na organização do trabalho pedagógico exige um método didático da prática social, que promova o desenvolvimento do pensamento do senso comum ao pensamento do concreto pensado.

O presente estudo tem como objetivo identificar e discutir as situações problema encontradas nas aulas de Educação Física, durante o estágio supervisionado II, com turmas do pré-escolar ao segundo ano do ensino fundamental I.

A frequência de situações problema como: violência, dificuldade de assimilação e dispersão dos alunos durante as aulas de Educação Física vem sendo um fator preocupante aos professores que atuam nessa área, o que fez surgir à necessidade de descrever as situações ocorridas no desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado II.

A partir desse questionamento observou-se a necessidade de estudar de forma mais detalhada/aprofundada esses problemas, a fim de entender as causas dos mesmos e buscar possíveis soluções a serem aplicadas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo documental de abordagem qualitativa, que se insere também como estudo descritivo. Os dados foram coletados através de relatórios das aulas de Educação Física, relatadas pelos estagiários que assistiam às aulas ministradas. Estes documentos foram de fundamental importância para a identificação das situações problema.

O trabalho foi dividido em duas partes. A primeira composta pela fundamentação teórica, onde neste iremos discutir sobre a Prática Pedagógica na realidade escolar. Para Franco (2016), a prática pedagógica inclui desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno.

A segunda parte foi dividida em três blocos referentes às situações problema encontradas. O primeiro bloco diz respeito ao Processo Ensino Aprendizagem, o segundo refere-se às Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento e o terceiro ao Processo Didático, onde cada um desses será composto por seus respectivos subtópicos.

## 2 PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### 2.1 *Enfrentamentos da Realidade Escolar*

A escola é um estabelecimento público ou privado destinado ao ensino coletivo, composto por um conjunto de professores e alunos que seguem um sistema de pensamento, adquirindo e transmitindo conhecimentos (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2017).

Discutiremos neste trabalho a escola no ensino público, pelo fato de ter sido o campo onde as atividades de estágio foram desenvolvidas e pudemos vivenciar as dificuldades encontradas nessa realidade escolar nas dimensões: estruturais (presença ou ausência de materiais), como a necessidade de um maior conhecimento didático pedagógico dos profissionais. Para compreendermos essa escola apresentaremos a seguir alguns dados estatísticos da atual realidade escolar no Brasil.

De acordo com os dados do Censo Escolar (2016), apresentados a seguir, o Brasil conta com 186,1 mil escolas de educação básica. A maior rede de educação básica do País está sob a responsabilidade dos municípios, com cerca de 2/3 (61,7%) das escolas o que corresponde a 114,7 mil; 16,5% são de responsabilidade do Estado; 0,4% de responsabilidade Federal; e 21,5% do ensino privado. Quanto à localização das escolas 33,9% das escolas brasileiras encontram-se na zona rural; e 66,1% na zona urbana.

O País dispõe de 266 escolas com turmas em unidades de internação socioeducativa; 514 escolas com turmas em unidades prisionais; 4,5 mil escolas em áreas de assentamento; 2,4 mil em áreas remanescentes de quilombos e 3,1 mil em terras indígenas.

Tendo em vista que a escola do presente estudo foi municipal nos anos iniciais, temos os seguintes dados em nível Nacional: 71,3% das escolas de educação básica (132,7mil) oferecem alguma etapa do ensino fundamental. Dessas, 116,3 mil oferecem os anos iniciais 52,3% das escolas que oferecem anos iniciais são urbanas; sendo 71,2% das escolas municipais, 10,3% estaduais e 18,5% privadas. E 19,9 mil escolas que oferecem anos iniciais têm apenas um docente atuando nessa etapa.

No município de Campina Grande onde foi realizado o estudo, encontramos 520 escolas, sendo 171 de responsabilidade municipal, 66 sendo de responsabilidade do Estado e 258 escolas do ensino privado e 03 Federais (QEDU, 2017).

A Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira (local de atuação do estágio), está situada na Rua Dr. Bezerra Camboim, no Bairro de Nova Brasília, município de Campina

Grande – PB. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira e dentre os serviços oferecidos está na formação de cidadãos, consulta odontológica.

A escola é patrocinada e mantida pela empresa privada Bentonit União (empresa privada que atua na área de caulim e argila, fundada em 1965) e conta com o ensino infantil (pré-escola) e fundamental (anos iniciais 1º ao 5º ano), nos períodos matinal e vespertino. Os alunos que frequentam a escola são em sua maioria dos Bairros Monte Castelo, Belo Monte, Santo Antônio e Glória, todos fazem fronteira com o Bairro Nova Brasília, onde está localizada a escola, e o qual conta com uma boa infraestrutura, quase 100% das ruas são pavimentadas.

O bairro possui também duas equipes do programa Saúde da Família, instaladas em uma Unidade Básica de Saúde da Família, podemos encontrar também diversos estabelecimentos comerciais como lojas de materiais para construção, supermercados, pequenas fábricas de calçados, hortifrutis, lanchonetes, mercearias, igrejas, salões de beleza, um salão paroquial e uma panificadora. O principal meio de transporte coletivo do bairro é o ônibus.

A maioria dos estudantes que frequentam a escola apresentam uma realidade socioeconômica de baixo padrão, por observar que alguns pais possuem baixo nível de escolaridade e possivelmente uma baixa qualificação profissional.

Em relação ao nível da qualidade de ensino da escola, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, dos anos 2007 a 2013 foram atingidas as metas projetadas, mas ainda não atingiu o valor de referência.

A área física da Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira, compõe-se de 07 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado e vias adequadas à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, dispensa, almoxarifado, pátio coberto, área verde.

Possui uma infraestrutura composta por: água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública e lixo destinado à coleta periódica. A escola apresenta como equipamentos: computadores administrativos, TV, copiadora, aparelho de som, impressora, equipamentos de multimídia e DVD.

Quanto às turmas, o pré-escolar era composto por 24 alunos. Em relação aos alunos das duas turmas de 1º ano, são mais numerosas com uma média de 27 alunos em cada uma. Já a turma do 2º ano tem em média 30 alunos.

Podemos perceber através dos dados do Censo (2016) citados anteriormente, que o município de Campina Grande difere dos dados nacionais, tendo em vista que dispõe de mais escolas privadas do que públicas, alterando esse enfrentamento da realidade escolar. Isso nos faz refletir se com essa situação terá lugar para todos na escola pública, ou é provável que exista uma maior quantidade de crianças sem frequentar a escola, pelo fato de observarmos que no município tem uma maior população de baixa renda.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015) o salário médio mensal do município de Campina Grande era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 07 de 223 e 03 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 681 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39,5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 220 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 2810 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2014, tinha um Produto Interno Bruto - PIB per capita de R\$ 18716,38. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 07 de 223. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 1933 de 5570. Em 2015, tinha 75% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 197 de 223 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4240 de 5570.

Sabemos que muitas das escolas públicas necessitam de recursos para oferecer aulas com qualidade aos seus alunos. Esses recursos estão relacionados à estrutura e materiais, como também o conhecimento didático pedagógico dos professores o que garantirá a melhoria na qualidade do ensino.

A escola na qual o estágio foi desenvolvido oferece uma área ampla, quadra coberta e um pátio coberto onde também poderiam ser realizadas atividades, porém no quesito material didático para as aulas deixava a desejar por não estarem em boas condições de uso. Alguns materiais utilizados foram adquiridos pelo próprio professor da instituição.

Se a instituição de ensino não dispõe de boa estrutura e material didático suficiente para que aula seja realizada, questionamentos são levantados pelos docentes, tais quais: como ministrar uma aula de Educação Física sem espaço físico? Ou, a aula será comprometida pela falta de recursos?



Para que essas aulas não deixem de acontecer e correspondam aos conteúdos da disciplina é necessário que os professores adaptem suas aulas de acordo com o espaço e material que a escola possui.

Porém, a Educação Física por ser uma disciplina que tem como objetivo a elevação do padrão de cultura corporal, necessita de um espaço com uma estrutura adequada e recursos didáticos específicos e de boa qualidade para que sejam realizadas as atividades oferecidas pelo componente, auxiliando no processo ensino aprendizagem.

A Educação Física escolar necessita para Paula, *et al.* (2012, p. 63) “refletir diante das adversidades no âmbito educacional, com intuito de rever seus princípios a modo de organizar, sistematizar, e realizar seu trabalho pedagógico” para os autores, dessa forma, a disciplina estará “evidenciando sua significância no currículo escolar, bem como, na formação do aluno”.

Na tentativa de buscar organizar e sistematizar o trabalho pedagógico, veremos no próximo ponto, com ajuda do quadro abaixo, algumas das abordagens pedagógicas, para auxiliar na Prática Pedagógica da Educação Física.

Quadro: Abordagens de ensino da Educação Física

	<b>DESENVOLVIMENTISTA</b>	<b>CONSTRUTIVISTA</b>	<b>CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA</b>	<b>APTIDÃO FÍSICA/SAÚDE</b>	<b>CRÍTICO-SUPERADORA</b>
<b>PRINCIPAIS AUTORES</b>	GOTZKI	Jello Batista Frain	Eleanor Kuz	Nahas, Guedes e Guedes, Fainatti	V. Bracht, L. Castellani, C. Taffarel, C. Soares, M. Escobar, E. Verial
<b>OBRAS/AUTORES</b>	Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista	Educação de corpo inteiro e Pedagogia do futebol	Educação Física: Ensino e mudança; Transformação didático-pedagógica do esporte;	Sugestões de conteúdos programáticos para programas de Educação Física escolar direcionados a promoção da saúde;	Metodologia do ensino de Educação Física
<b>BASE TEÓRICA</b>	Bio mecânica/Fisiologia	Psicologia	Teoria sociológica da mídia comunicativa	Matriz biológica Atividade física	Sociologia
<b>OBJETIVO</b>	Adaptação	Construção do conhecimento	Movimento humano, o esporte e suas transformações sociais	Qualidade de vida; estilo de vida ativo e saudável	Transformação social
<b>TEMÁTICA PRINCIPAL</b>	Habilidades motoras básicas e específicas, aprendizagem e desenvolvimento motor	Esquema corporal	Aplicar o movimento conscientemente; refuncionalizar o movimento	Exercícios: ginástica, jogo, competições esportivas	Cultura corporal
<b>CONTEÚDO</b>	Habilidades básicas, habilidades específicas	Jogo simbólico, jogo de regras, coordenação, lateralidade	O movimento humano por meio do esporte	Prática regular de atividades físicas	Jogo, esporte, dança, ginástica e luta
<b>ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA</b>	Repetição dos gestos técnicos	Resgatar o conhecimento do aluno. Solucionar problemas	Estratégia didática com as categorias de ação trabalho, interação e linguagem	Formação do hábito da prática regular de exercícios físicos	Problematisação
<b>AValiação</b>	Habilidade, processo de observação sistemática do movimento perfeito. Feedback.	Não punitivo, processo de auto-avaliação.	No processo ensino-aprendizagem		No processo ensino-aprendizagem; considerando o projeto de sociedade e de homem
<b>BASE EPISTEMOLÓGICA</b>	Positivismo	Fenomenologia	Fenomenologia		Materialismo-histórico-dialético

Fonte: XAVIER NETO, L. P. e ASSUNÇÃO, J. R. Educação Física (Saiba Mais). Âmbito Cultural, edição limitada, Rio de Janeiro, 2005. Adaptado do livro supracitado.

## *2.2 Prática Pedagógica da Educação Física na Escola*

A Educação Física em toda sua história passou por vários momentos e mudanças quanto às formas de ensino, desde os períodos militarista e higienista ao vivido atualmente. As diferentes abordagens pedagógicas trazem um novo olhar e novas propostas para o ensino da Educação Física.

Segundo Castellani (2012) a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, o que configuram a área de conhecimento chamada de cultura corporal.

Apresentaremos algumas dessas abordagens de ensino seguindo esquema montado por Assis (2001) e Castellani (1998), sendo elas: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Emancipatória, Aptidão Física/Saúde e Crítico Superadora, buscando apresentar de forma sintética a importância de cada abordagem, mostrando sua contribuição no âmbito do desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem.

### **Desenvolvimentista**

O modelo desenvolvimentista é representado pelo autor Go Tani (1988). Uma das obras que representa esta abordagem é “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”. Dentre os vários autores citados nesta obra, dois são fundamentais: D. Gallahue e J. Connolly.

A proposta dessa abordagem é direcionada exclusivamente para crianças na faixa etária de quatro a quatorze anos, buscando fundamentar a Educação Física escolar através dos processos de aprendizagem. Para Tani et al. (1988) é a tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, em função dessas características, sugerir aspectos relevantes para a estruturação das aulas.

Esta abordagem defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, garantindo a especificidade do seu objetivo. Não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ser uma consequência da prática motora (DARIDO, 1998).

Para Darido (2003) “a abordagem desenvolvimentista, para a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos”. A

autora ainda afirma que o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, para que se alcance a aprendizagem das habilidades motoras.

### **Construtivista-Interacionista**

O autor referência para essa abordagem é João Batista Freire e a obra mais representativa desta proposta o livro “Educação de corpo inteiro” (1989).

Esta abordagem tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget e Lê Boulch. Sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física (SILVA, 2016).

De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental – Educação Física (2010) a abordagem construtivista “defende a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Nessa abordagem, o jogo enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado”.

A abordagem construtivista tem o jogo como conteúdo principal: simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, procura utilizar-se materiais alternativos, para permitir diferenciadas vivências, no que se refere à relação aluno/objeto (SILVA, 2016).

Segundo Darido (2003) na proposta construtivista o jogo é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende. Sendo que este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança.

### **Crítico-Emancipatória**

Essa abordagem tem como principal referência, o autor Elenor Kunz, sendo representada pelo livro “Educação Física: Ensino e mudanças; Transformação didático-pedagógica do esporte”.

A abordagem crítico-emancipatória para Kunz (1994) “é um dos desdobramentos da tendência crítica e valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem pretensão de transformar esses elementos por meio escolar”. Quanto ao papel do professor na concepção crítico-emancipatória é confrontar, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino (DARIDO, 2003).

Para isso, o dever da Educação Física crítica é proporcionar condições para que o ensino tradicional/autoritarismo seja suspenso e o ensino encaminhado para a emancipação, possibilitado pelo uso da linguagem, com importante papel na comunicação.

### **Aptidão Física/Saúde**

Os principais autores para a presente abordagem são Nahas, Guedes e Guedes, e Farinatti. Estes sugerem que a Educação Física escolar ofereçam conteúdos programáticos direcionados à promoção da saúde. A abordagem é direcionada para alunos adolescentes, ou seja, o ensino médio, preocupando-se em levá-los a preservarem um estilo de vida ativo.

Essa abordagem tem o propósito utilizar a Educação Física escolar como meio de promoção a saúde. Para Darido e Sanches Neto (2001) o objetivo é “informar, mudar atitudes e promover a prática de exercícios”. A abordagem amplia a perspectiva do modelo higienista, tendo em vista que são incorporados alguns princípios a proposta, como a não exclusão, onde deve abranger todos os alunos, e não apenas os mais aptos.

De acordo com Darido e Sanches Neto (2001) a Educação Física escolar deveria: proporcionar conhecimentos sobre atividade física para o bem estar e a saúde; estimular a prática do exercício físico e oferecer oportunidades para a escolha da prática regular de atividades, para que sejam continuadas após os anos escolares.

Guedes & Guedes (1996), assim como Nahas (1997, p.17-20), salientam a importância das informações e conceitos referentes à aptidão física e saúde.

A adoção dessas estratégias de ensino contemplam não apenas os aspectos práticos, mas também, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

Os autores preocupam-se com a formação do estilo de vida ativo, tendo em vista que, grande número de distúrbios orgânicos que aparecem nos adultos devido ao estilo de vida da sociedade atual, como: stress, sedentarismo, problemas cardíacos, poderiam ser diminuídos ou até mesmo evitados, com a adoção de hábitos de vida saudáveis.

### **Crítico-Superadora**

O trabalho mais marcante desta abordagem foi publicado em 1992, no livro intitulado “Metodologia do ensino de Educação Física”, escrito pelos autores Carmem Lúcia Soares,

Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar e Valter Bracht. Também conhecido como Coletivo de Autores.

Segundo Darido (1998) trabalhos como: “Educação Física Cuida do Corpo...e Mente” (Medina, 1983), “Prática da Educação Física no Primeiro Grau: Modelo de Reprodução ou Perspectiva de Transformação?” (Costa, 1984), “Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira” (Ghiraldelli Jr., 1988), “Educação Física e Aprendizagem Social” (Bracht, 1992), tiveram uma grande contribuição para fundamentar a abordagem.

De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental – Educação Física (2010), a abordagem Crítico-Superadora “trata como objetivo de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, a partir de conteúdos estruturantes como jogo, esporte, ginástica, luta, dança, entre outros, construídos e acumulados historicamente pela humanidade”.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, os adeptos da abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos (DARIDO, 2003).

Portanto, de acordo com o autor acima mencionado, a proposta de ensino tem como objetivo oferecer uma formação continuada aos alunos, adequando o conteúdo da disciplina a seus respectivos anos escolares.

### 3 SITUAÇÕES PROBLEMA ENCONTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As situações problema podem ser definidas como “recortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos (humanos ou materiais) e tomar decisões para que se tenham possíveis soluções” (DICIONÁRIO, 2017).

De acordo com as situações que encontramos nos 29 relatórios de aulas que foram selecionados, tomamos a decisão de categorizar em três pontos, que são eles: situações problema relacionadas ao processo Ensino/Aprendizagem, as Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento e ao processo Didático.

O Processo Ensino/aprendizagem segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”. Ele afirmou ser “uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. Neste ponto delimitaremos as questões relacionadas à: dificuldade no domínio das turmas, dificuldade de assimilação e competitividade entre os alunos.

No ponto Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento para Libâneo (1994a) “o processo de assimilação de conhecimentos é resultado da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento”. Serão mencionadas, neste ponto, as questões relacionadas à: violência, mau comportamento, separação (distinção) de sexo, não cumprimento das regras e não participação dos alunos durante as aulas.

Por fim, o Processo Didático onde Libâneo (2009) afirma ser o “conhecimento relacionado com os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em ambientes organizados de relação e comunicação intencional, visando à formação dos alunos”. Neste ponto serão discutidas as problemáticas relativas ao uso das metodologias de ensino da Educação Física.

### 3.1 Processo Ensino/Aprendizagem

Identificamos nos relatórios de aula como situações problema relacionados a esta categoria: dificuldades no domínio das turmas, dificuldades de assimilação e competitividade entre os alunos. Neste ponto discutiremos estes problemas, mencionando as citações encontradas nos relatórios de aula.

#### DIFICULDADE NO DOMÍNIO DAS TURMAS

Diante de toda formação acadêmica, algo que sempre causa expectativa é, como será nossa atuação em sala de aula ou como vamos nos comportar com alunos que enxergam no professor uma fonte inesgotável de conhecimento.

São várias perguntas que cercam o professor iniciante ou o estagiário, entre elas está o domínio da turma, que observamos como algo que precisa ser conquistado com respeito e não com autoritarismo como nos tempos passados, porque o professor precisa ser um colaborador na formação do seu aluno, compartilhando seu conhecimento com os mesmos. Para Arruda (s/d, p. 03)

Além disso, a conduta do professor influencia sobre a percepção que os alunos têm de si mesmos, dos outros e do próprio professor. Deste modo, não basta que o professor conduza as atividades pedagógicas, é necessário que o aluno perceba e sinta o interesse do docente por sua pessoa e seu aprendizado, visto que, o tratamento que o professor tem para o aluno tem um impacto muito poderoso na construção deste cidadão.

O professor precisa ter muita clareza do ensino, do objetivo da aula e do conhecimento sobre o conteúdo ministrado. No que diz respeito à avaliação, precisa ter muito entendimento da necessidade da aproximação e distanciamento do objetivo proposto pela aula, ou seja, é necessário que haja um bom planejamento. Quando há o domínio desses aspectos que Sánchez Vázquez (1968, p. 206) denomina como competência técnica, é provável, oferecer ao professor condições para minimizar o processo de não domínio da turma. Vejamos a seguir o que o autor, anteriormente citado, nos fala sobre a competência técnica:

a teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas.

Observando os relatos das aulas, citados a seguir, como: *“As crianças de início estavam em ordem e prestando atenção nas atividades, mas começaram a ficar dispersas e os estagiários não conseguiram que elas voltassem para o foco da aula”* (Relatório 15); *“Durante a aula teve alguns momentos de dispersão, dificultando um pouco no domínio da aula”* (Relatório 16) e *“No segundo momento o professor não conseguiu realizar a atividade proposta, pelo fato dos alunos não contribuírem com a mesma”* (Relatório 28). Nota-se, que as crianças estavam concentradas, mas em determinados momentos elas perdem o foco da aula. Como uma possibilidade de solucionar este problema, por parte dos professores, vejamos o que Mello (1982, p. 55-56) nos fala:

começa no domínio dos próprios conteúdos que tradicionalmente constituem o currículo, ou seja, numa reapropriação satisfatória do saber escolar. Inclui o domínio de técnicas e métodos de ensino que permitam a transformação desse saber, passa pela aquisição de uma visão mais integrada da própria prática e uma reapropriação dos processos do trabalho docente (método, planejamento, avaliação).

Seguindo a linha de pensamento do autor, o professor é peça fundamental na formação do aluno, para isso, deve demonstrar interesse em contribuir de forma significativa à formação humana durante o processo educativo.

## DIFICULDADE DE ASSIMILAÇÃO

A dificuldade de assimilação dos conteúdos pode estar relacionada à criança, como nos relatos – *“O professor deu início as atividades como brincadeira do carteiro teve uma boa participação, porém muitas não entenderam a brincadeira [...]”* (Relatório 01); *“[...] é dado início a explicação da segunda: toca gelo, porém no decorrer da brincadeira as crianças não entenderam e acabou saindo de ordem [...]”* (Relatório 02); e *“Formando duas filas as crianças tem que passar a bola por cima e depois por baixo, mas as crianças não entendem bem [...]”* (Relatório 20) – por ter algum problema que impeça de acompanhar o ensino; ou ao professor por não estar adequando o conteúdo ao ano escolar, exigindo mais do que a criança pode oferecer, como percebe-se nestes relatos: *“Em um terceiro momento é explicado e mostrado aos alunos as atividades de manejo do corpo, recepção e condução de bola, onde todos participam e executam as atividades, não com perfeição devido a complexidade da atividade”* (Relatório 18); e *“O terceiro jogo foi toca ajuda, também é explicado pelo professor e logo em seguida deu início, precisou ser interrompido para ter mais uma explicação e aí foi realizado com sucesso”* (Relatório 06).



De acordo com Castellani (2012, p. 64) “Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagógicamente necessário para a sua assimilação”. É necessário que sejam criadas condições de transmissão e assimilação, isto implica dizer, que haja uma sequência no saber, fazendo com que o aluno possa dominá-lo. Como afirma Saviani (1991, p.26) quando diz que o “saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo”.

O Referencial Curricular do Ensino Fundamental – Educação Física (2010, p. 20), apresenta de forma clara e objetiva, a “organização dos conteúdos estruturantes da disciplina para cada ano escolar, adequando os eixos temáticos e elementos articuladores”, facilitando o aprendizado.

Em diversos momentos de nossa prática, podemos perceber essa dificuldade de assimilação da atividade, necessitando ser explicada mais de uma vez e até mesmo adaptar, substituir, como podemos observar no relato a seguir: “[...] foi realizada a atividade ‘pega gelo’, as professoras de início explicaram como deveria ser realizada a atividade, porém na hora da execução os alunos não fizeram o que foi pedido, fazendo com a professora tivesse que adaptar para o toca ajuda em formato de corrente, a partir desse momento a atividade começou a fluir melhor” (Relatório 09).

Na tentativa minimizar este problema, buscamos, ao explicar as atividades, demonstrar como seria realizado, pois a criança ao observar a execução da atividade, facilitaria o seu entendimento e assimilação, como mostra no relato: “A professora explica como executar a brincadeira e ela mesma faz uma demonstração antes para os alunos [...]” (Relatório 19). Quanto ao conteúdo, indicamos a utilização do Referencial Curricular, acima citado, com intuito de adequá-lo para cada ano escolar em que as aulas eram ministradas.

## COMPETITIVIDADE ENTRE OS ALUNOS.

Podemos ver claramente nos jogos, brincadeiras e esportes o sentimento de competitividade nas crianças, que em sua maioria se chateiam por não terem conquistado a vitória do que foi proposto, o que pode causar frustração e afastá-las dessas atividades. Para estas, devemos explicar que os erros não são ruins, mas nos ensinam a superar a nós mesmos.

A competitividade entre os alunos esteve muito presente durante as aulas na maioria das atividades, apesar de ter sido pouco citado nos relatórios, como podemos perceber nestes relatos a seguir: “Uma nova brincadeira foi adicionada para substituir a do toca gelo.

*Crianças aparentaram ser muito competitivas*” (Relatório 02); *“Eles mostraram muito competitivos [...]”* (Relatório 22).

Para Castellani (2012, p. 70)

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz a ‘dois’, e de que é diferente jogar ‘com’ o companheiro e jogar ‘contra’ o adversário.

Os jogos cooperativos podem minimizar a competitividade e agressividade de indivíduos, recuperar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Com isso, entende-se que estes jogos agem de forma direta no processo da educação baseando na solução de problemas de forma tranquila (SCALON, 2004).

Para Silva *et al*, (2012, p. 196)

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que esta envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais.

Com a inclusão dos jogos cooperativos em nossas aulas, conseguimos perceber que é possível minimizar essa competitividade através da seguinte fala: *“Nesse instante, todos de mãos dadas, tentam colocar as bolas entre os cones no espaço determinado, consistindo num jogo cooperativo”* (Relatório 14).

É importante desenvolver nas crianças a capacidade para superar dificuldades, superar a si mesmas e solucionar os problemas, assim como aprender com os próprios erros. Mas também, temos que ensiná-las a desfrutar tudo o que fazem e que nem sempre se pode ganhar ou ser o melhor em tudo.

### *3.2 Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento*

No que se refere a este ponto, identificamos nos relatórios de aula as seguintes situações problema: violência, mau comportamento, separação por sexo, não cumprimento de regras, e não participação dos alunos durante as aulas. A seguir, discutiremos estes problemas, mencionando as citações encontradas nos relatórios de aula.

## VIOLÊNCIA

É no dia-a-dia escolar, na sala de aula, brincadeiras, filas, gestos e atitudes que a violência age sobre o corpo da criança. Na maioria das vezes expressam essa violência destruindo ou riscando a mobília e paredes da escola, ou até mesmo brigando com colegas e professores, como podemos perceber nos relatos a seguir: *“Durante a aula teve alguns momentos de dispersão, brigas e gritos entre os alunos [...]”* (Relatório 16); *“Algumas crianças se desentenderam”* (Relatório 08).

Para Soares (2013, p. 54)

O agir corporal da criança na escola (brincar, correr, saltar etc) é um instrumento de desordem para a forma de organização pedagógica que a escola adotou que tem como princípio o silêncio da sala de aula, as filas divididas por gênero, os horários estabelecidos, a hora certa para entrar e para sair da escola, o horário das refeições e também o horário do recreio. A escola estabelece uma rotina que está atrelada ao modo de produção da atual sociedade, talvez hoje menos pelo rigor da pontualidade, e mais pela eficácia que a disciplina traz ao corpo.

Com tantas normas e regras a serem cumpridas, a criança passa a se sentir controlada, vigiada a todo o momento em que está no ambiente escolar, para verificar isso, vejamos os relatos a seguir: *“Percebe-se uma certa dificuldade em conseguir que os alunos se mantenham comportados na fila enquanto aguardam sua vez de arremessar a bola ao arco [...]”* (Relatório 12); e *“Pode-se observar que a turma está inteiramente envolvida na atividade, exceto em alguns momentos em que alguns se empurravam [...]”* (Relatório 29). Se existe a necessidade de ‘ameaçar’ a criança para que a mesma tenha um comportamento adequado e atenção do professor, algo está errado. Esse monitoramento constante e todas as obrigações impostas pela escola podem criar sentimentos negativos, assim como a sensação de fracasso no aluno, que poderá se repetir na vida adulta.

É importante atentar para as rotinas escondidas por detrás dos muros da escola, compreender que o cotidiano escolar está encharcado de representações sociais violentas, muitas vezes silenciosas, e que a compreensão dos efeitos que estas representações trazem para a vida de cada estudante é fundamental para a compreensão da realidade social. A escola apresenta uma variação muito grande de contrastes simbólicos que escondem o poder e a dominação de uma parcela da sociedade sobre a outra (SOARES, 2013, p. 53).

Durante o período do estágio presenciamos diversas cenas de violência entre os alunos. Empurravam-se e chutavam-se nas filas enquanto esperavam sua vez de realizar o exercício proposto para o momento durante as atividades, por querer algo que estava com

colega ou ser o primeiro da fila e até na forma de falar com os professores. E como forma de melhorar esse problema, é importante nos apoiarmos em Soares (2013), como sendo uma das possíveis referências para ajudar a amenizar essa situação.

## SEPARAÇÃO DE SEXO

Há um entendimento cultural das crianças que homens tem que jogar futebol e as meninas baleada, e o professor, pelo que percebemos na prática da escola reforça esse ideia. É necessário que na escola, seja explicado para a criança que o fato de ser menino ou menina, não os coloca em uma situação melhor ou pior para determinado jogo, que não existe jogo para determinado sexo.

Ao discutir o tema da separação entre meninos e meninas na Educação Física escolar, percebemos essa distinção pelos professores, quando dividem os alunos por sexo e os meninos apenas jogam futebol, enquanto que as meninas brincam de pular corda ou baleada. E na visão das crianças, os meninos se unem por se acharem mais ágeis, fortes, espertos e com essas qualidades terão maior vantagem e as meninas se unem para mostrar aos meninos que podem ser tão fortes e competitivas quantos eles, em qualquer que seja a atividade, para isso, vejamos os relatos: *“No segundo momento são formadas duas filas para as atividades de correr e aquecer, no entanto, percebe-se que existe uma separação entre meninos e meninas”* (Relatório 18); *“Eles mostraram muito competitivos, principalmente na distinção de meninos e meninas”* (Relatório 22).

Souza Junior e Darido (2004, p. 03) nos afirma essa discussão quando fala

que um dos grandes desafios enfrentados pelas/os professoras/es de Educação Física em sua prática refere-se à adoção de uma postura adequada para o trabalho com turmas mistas. Muitos optam por separar meninas e meninos durante as atividades e ainda diferenciam as atividades de acordo com o sexo. E há uma incorporação disso pelos alunos e alunas.

Assim que percebida essa divisão nas aulas ministradas durante o estágio, começamos a dividir os grupos de forma que tivessem meninos e meninas para mostrar que juntos também são capazes de executar as atividades, como nos mostra a fala a seguir: *“No primeiro momento o professor pediu que os alunos sentassem formando um círculo para que fosse explicado o conteúdo da aula, que nesse caso foi sobre o esporte futebol [...] com a utilização do método de entrosamento e aproximar o brincar de meninos e meninas juntos [...]”* (Relatório 16). Segundo Meyer (2003, p. 17), esse fato é importante porque

amplia a noção de educativo para além dos processos familiares e/ou escolares, ao enfatizar que educar engloba um complexo de forças e de processos [...] no interior dos quais indivíduos são transformados em – e aprendem a se reconhecer como – homens e mulheres, no âmbito das sociedades e grupos a que pertencem.

Para Gomes; Moreno e Altimann (2012) na atualidade observa-se uma grande mudança nos discursos da Educação Física escolar, com o surgimento de novas propostas pedagógicas conhecidas como renovadoras. No que se trata à discussão de gênero, já existem algumas referências bibliográficas que apresentam reflexões a favor da inclusão. Ainda assim, parecem prevalecer nas aulas de Educação Física, as discriminações e preconceitos.

Como solução para esse problema, seria usar um método de ensino que desse a possibilidade e abertura para que o professor pudesse, ao ministrar a aula, tratar o conteúdo de forma a compreender essas problemáticas. A abordagem que identificamos que mais se aproxima dessa possibilidade é a Crítico-superadora, porque nos seus fundamentos e métodos, nos possibilita pensar sobre essas questões.

## NÃO CUMPRIMENTO DAS REGRAS

Ensinar uma criança a seguir regras é um trabalho constante e que exige muita persistência dos pais e professores, pois, normalmente, a criança tenta enganar ou fugir das suas obrigações. Essa é apenas uma forma de testar os limites dos adultos, mas tende a diminuir quando eles se mantêm firmes. Podemos perceber alguns desses momentos de não cumprimento das regras, quando observamos os relatos de aulas a seguir: *“No terceiro momento foi realizada a atividade ‘pega gelo’, as professoras de início explicaram como deveria ser realizada a atividade, porém na hora da execução os alunos não fizeram o que foi pedido [...]”* (Relatório 09); *“Percebe-se que algumas crianças quebram as regras, ultrapassando o limite do espaço, mas são chamadas atenção e recomeçam o jogo”* (Relatório 14); *“A última atividade proposta era o bobinho, o professor assim como em todas as outras também a explicou, porém não teve muito sucesso, tendo em vista que os alunos queriam apenas ‘chutar’ a bola sem obedecer às regras do jogo”* (Relatório 17); e *“Em seguida foi feita uma nova atividade, no qual foi trabalhado o equilíbrio dinâmico, os alunos andaram sobre a linha da quadra, o professor teve que fazer algumas intervenções, pois alguns alunos queriam correr sobre a linha quando deveriam apenas andar [...]”* (Relatório 27).

“É fundamental o desenvolvimento das regras na escola, porque isso permite à criança a percepção da passagem do jogo para o trabalho” (CASTELLANI, 2012, p. 66). Ensiná-la a seguir regras, certamente, contribuirá para a formação de uma pessoa segura, responsável, que sabe respeitar os outros e obedecer a limites.

Na escola é possível atrair a atenção do aluno, fazendo com que a aula discorra como o planejado, quando ele passa a ser ‘ator principal’ do momento junto ao professor, como nos mostra Aragão *et al* (2013, p.297) na seguinte fala

o professor de Educação Física deve estimular outras maneiras do jogo acontecer, deve construir regras junto com os alunos e valorizar o movimento que cada aluno puder realizar para atingir o objetivo do jogo (independente da forma já conhecida). A Educação Física pode realizar uma “desartificação” do jogo, da dança, do esporte, da ginástica, no momento em que propor aulas que questionam a cópia, a reprodução dos movimentos e que experimentem e construam um outro fazer na Educação Física, em que cada aluno é atuante e coresponsável pelo andamento das aulas.

Portanto, segundo o autor, as aulas de Educação Física despertam no aluno a melhor forma de vivenciar o conteúdo abordado, onde junto com o docente elaboram regras nas quais os envolvidos concordam e se respeitam durante a prática, pelo fato da aula ter o intuito da integração de todos, e contribuírem para a melhor formação do ensino aprendido.

## NÃO PARTICIPAÇÃO E MAU COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS

### **Não Participação**

Durante o período em que estágio foi realizado percebemos, que alunos por diversas vezes, alegavam não querer participar das aulas (na maioria das vezes sem justificativa). Foi percebido também, com frequência, a dispersão e mau comportamento durante a execução das atividades. Neste relato podemos perceber essas questões sendo realizadas durante a aula: “*Após a explicação da brincadeira: Quente e Frio foi escolhido um objeto para ser iniciada a procura, as crianças demonstraram empenho e entusiasmo, porém duas crianças não quiseram brincar e se sentaram na arquibancada da quadra*” (Relatório 02); “*Nesse período três crianças saem do jogo alegando cansaço [...]*” (Relatório 04); e “*Uma criança não quis participar da aula*” (Relatório 20).

Para Pinheiro *et al*, (2013) no processo ensino/aprendizagem é necessário reconhecer a importância da motivação dos alunos, tendo em vista que, sentindo prazer e desejo pelas

aulas, tornam-se mais ativos e participativos, prestando mais atenção às explicações, cooperam mais com os colegas e atividades, interessam-se pelas suas ações e pela vontade de aprender nas aulas de Educação Física.

Diversos fatores podem influenciar na satisfação ou afastamento nas aulas de Educação Física. Dois desses são citados por Pinheiro *et al*, (2013) é a (in) satisfação do aluno com relação ao docente, e a relação com os colegas que desrespeitam aqueles que são menos habilidosos a prática de determinadas atividades o que leva ao afastamento da participação na aula.

### **Mau Comportamento**

O mau comportamento dos alunos é um processo já incorporado como algo natural e que é histórico no processo educativo dentro da escola, de uma pequena ou inexistente relação de autonomia do aluno para/com o processo de conhecimento. Ele foi submetido, a vida toda, a práticas extremamente disciplinadoras e adestradoras, a prática submissa de uma educação onde só o professor fala e ele escuta. Isso acabou gerando, historicamente no aluno, uma tendência a se rebelar contra essa “ditadura” da sala de aula, do ficar quieto e em silêncio.

O vínculo histórico da educação no Brasil e a Educação Física, contribuem diretamente nesse processo comportamental. No livro, Educação Física: raízes europeias e Brasil, de Carmem Lúcia Soares, observam-se as relações que a Educação Física tinha no seu início com os métodos higienista, eugenista e militarista.

A Educação Física preconizada pelo pensamento médico-higienista era estruturada em bases fisiológicas e anatômicas, as únicas consideradas "científicas". A partir, portanto, de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento preparatório da Educação Física, tornando-a, particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida (SOARES, 2004, p.101).

Assim, conseguimos traçar um paralelo entre o comportamento dos alunos de hoje e porque eles se comportam mal, não é apenas culpa deles. Tem uma parcela de culpa por estarem sendo mal educados, mas isso é fruto de um processo histórico de entendimento que temos do processo educativo, da perda de autonomia do aluno.

Durante nossa atuação no estágio, esse mau comportamento pode ser observado com frequência como podemos ver nos relatos: “*É percebido em um momento que alguns alunos não se comportam adequadamente e a professora interrompe a atividade [...]*” (Relatório

23); “Um aluno foi retirado do jogo por mau comportamento e foi posto para observar a aula e contar como foi no final” (Relatório 06); e “Duas crianças que não se comportaram, foram retiradas das atividades” (Relatório 12).

Podemos observar, ainda nos relatos, que o professor fala com os alunos a respeito do comportamento da turma quando diz: “A aula inicia com a professora colocando os alunos sentados em círculo, frisando que devem se comportar e ajudar os outros colegas [...]” (Relatório 03); e “É lembrado o ocorrido da aula e esclarecido que é de suma importância o bom comportamento na aula, assim como atenção” (Relatório 28).

Ao retirar a criança da atividade, por consequência do mal comportamento durante aula – onde muitas vezes prejudicava não só a ela, como aos colegas e a execução dos momentos propostos no plano de aula – colocávamos para observar toda a aula e ao final no momento avaliativo, a criança retornava e junto a turma fazia um resumo breve de todos os momentos.

### 3.3 Processo Didático

A abordagem Crítico-superadora que é sistematizada no ano de 1992 (COLETIVO DE AUTORES, 1992), traz uma proposta de ensino na qual busca de forma bastante direta aproximar os conhecimentos adquiridos pelo aluno de forma empírica construída no seu dia-dia, para uma correlação com a realidade científica. Buscando trabalhar com os conteúdos que foram oferecidos durante o planejamento escolar, uma forma onde os alunos possam assimilar a realidade em que vivem.

Os conteúdos oferecidos, citados anteriormente, são: jogos, esporte, ginástica, lutas e dança e que desenvolvidos na escola tem uma contribuição bastante significativa na transformação não só educacional, mas, também, social, econômico e político, visando compreender a relação entre a cultura corporal e a realidade complexa e contraditória que estamos submetidos. Segundo Castellani (2012, p. 62)

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, agonístico, estético ou outros que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamamos de “significações objetivas”. Em face delas ele desenvolve um sentido pessoal que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade de sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.



Portanto, essa é a visão da abordagem Crítico-superadora, onde abordar em sua aula problemas sociopolíticos, por exemplo, não significa uma forma engessada de ensino e sim um modo de mostrar que os conteúdos trabalhados em sala podem viabilizar ao aluno fazer com que o mesmo faça uma leitura da realidade que o cerca estabelecendo laços concretos com projetos políticos que atuam de forma direta nas sociedades como um todo.

A percepção do aluno deve estar sempre entrelaçada com o conteúdo e sua vida diária, pois a proposta procura instigar o aluno a utilizar os seus conhecimentos adquiridos com o professor a pensar em soluções de problemas que possam ocorrer durante todas as etapas vivenciadas na formação educacional e social.

Dentre os conteúdos escolhidos para o estágio: jogos populares, esportes e ginástica, buscamos passar para os alunos, além do conteúdo da aula, 'regras de convivência' como respeitar o colega; mostrar que meninos e meninas podem participar de atividades juntos, como também praticar qualquer esporte sem distinção de gênero. Atitudes simples que podem ter uma influência positiva para a vida adulta.

A organização de um programa de Educação Física escolar e, selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos são questões de extrema importância para a qualidade do processo ensino/aprendizagem. Os elementos principais para a base da disciplina são: o conhecimento de que se trata, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; o tempo pedagógico necessário para o processo de assimilação do conhecimento; e os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o estágio notamos a importância do professor e do domínio do conteúdo e uma didática adequada para ser transmitido ao aluno, principalmente ainda quando crianças, de acordo com o ano escolar, por na maioria das vezes ser algo novo, que tenha pouco ou nenhum conhecimento sobre determinado conteúdo, como podemos perceber nesse relato: *“A aula deu início com os alunos sentado em círculo e os professores perguntado qual o conhecimento que os alunos tinham sobre o atletismo, e alguns dele disseram que não conheciam a modalidade”* (Relatório 22).

“A didática auxilia o professor a melhor compreender os objetivos da instrução e da educação, a desempenhar métodos e estratégias específicas para o ensino dos conteúdos e a compreender a ligação que possui o conteúdo, o ensino e a atividade dos alunos” (SILVA, *et al*, 2015, p. 233).

A organização didático-metodológica das aulas ministradas foi estruturada da seguinte maneira: de início fazia uma roda de conversa com as crianças sobre atividade a ser realizada e se tinham conhecimento, vejamos no relato a seguir: *“No primeiro momento o professor*

*reúne os alunos em círculo para falar sobre o esporte, explicar as atividades e em seguida dar início ao desenvolvimento das mesmas”* (Relatório 17); logo após eram realizadas as atividades referentes ao conteúdo; e por fim, retomava a roda para avaliação e questionamento sobre a aula, como diz a seguinte fala: *“No momento final, os alunos são colocados sentados no círculo, e é feito um resgate avaliativo da aula, onde é percebido uma boa compreensão e entendimento por parte dos alunos [...]”* (Relatório 19). De acordo Silva et al (2015, p. 233) *“Os procedimentos didáticos de um plano curricular não devem se orientar apenas no conteúdo e métodos de ensino do qual derivam, mas sim estimular a interação educativa com enfoque nas relações pessoais, especialmente a comunicação humana”*.

A escolha da abordagem Crítico-superadora, tomando como base o Coletivo de Autores e o Referencial Curricular da Paraíba, foi fundamental no nosso estágio, para que pudéssemos aprender e aplicar uma outra forma de ensino para melhor compreender esses problemas e através da didática proposta por cada conteúdo trabalhado, incluir essa vivência aos alunos e, por meio dela, tentar encontrar uma possível solução.

## 4 METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental de abordagem qualitativa e se insere também como estudo descritivo. De acordo com Severino (2007) este tipo de pesquisa tem como fonte documentos no sentido amplo, não se restringindo apenas a documentos impressos. São conteúdos de textos que não tiveram tratamento analítico, onde o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O estudo foi realizado na Escola Municipal Maria Cândida de Oliveira em Campina Grande – PB. Os objetos utilizados para análise das situações problema foram os relatórios de observação de aula, coletados através das aulas de Educação Física ministradas durante a realização do estágio supervisionado II nas turmas do pré-escolar ao segundo ano do fundamental I. Foi extraído um total de 29 relatórios de observação de aula (ANEXO A). O período em que foram realizadas as observações de aula compreendeu os dias 27 de julho a 28 de setembro de 2016.

Como forma de organizar e dar um melhor entendimento as situações problema encontradas, procuramos categorizá-las, pelos processos em que mais se encaixavam. Para isso, foi dividido em três blocos. O primeiro bloco diz respeito ao Processo Ensino Aprendizagem, onde foi discutido sobre a dificuldade do domínio da turma, a dificuldade de assimilação e a competitividade entre os alunos; o segundo refere-se às Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento, citando a violência, separação de sexo, não cumprimento de regras, não participação e mau comportamento durante as aulas, como principais problemas; e o terceiro ao Processo Didático, apresentando e discutindo a abordagem de ensino utilizada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que buscar conhecimentos sobre prática pedagógica - abordagens de ensino, a escola, a relação professor-aluno, auxilia a amenizar as situações problema descritas durante o trabalho, encontradas no estágio e que comumente são vistas em estudos e comentadas sobre os profissionais da área.

Diante do que foi observado durante o período do estágio II, podemos perceber que – em relação o processo Ensino/Aprendizagem, no que diz respeito ao não domínio da turma e a dificuldade de assimilação – o professor precisar ter domínio e clareza do conteúdo a ser trabalhado, pois se o aluno percebe que o professor não está seguro e distante da realidade vivida por ele, passa a perder o interesse por aquele período no qual está sendo trabalhado. E a partir do momento que o professor tem segurança tanto do conhecimento, como da melhor forma a ser trabalhada, facilitará esse domínio, como também contribui para uma melhor assimilação do conteúdo para o aluno. Quanto à competitividade entre os alunos, é necessário quebrar um paradigma que foi construído culturalmente no decorrer do tempo, visto com grande influência no período do militarismo, e ainda se faz presente na escola, trazendo a ideia do ‘ganhar e perder’ e aquele que ganha é visto como o mais forte e superior. Porém, a Educação Física escolar não deve se apresentar com essa proposta de ensino, tendo em vista que, nas aulas um dos objetivos a serem alcançados é desenvolver a capacidade de a criança superar suas dificuldades, aprender com seus erros, e ensinar que devem desfrutar de tudo que fazem e que não é sempre que vão ganhar ou serem os melhores. Para melhor pensarmos sobre esses problemas deixamos como sugestão a leitura dessas referências: Arruda (s/d), Sánchez Vázquez (1968) e Mello (1982); Castellani (2012), Saviani (1991); Referencial Curricular do Ensino Fundamental – Educação Física (2010); Scalon (2004) e Silva et al, (2012).

No que se refere às Ações e atitudes diante da assimilação do conhecimento, percebe-se que as situações problema identificadas no trabalho: violência, separação de sexo, não cumprimento de regras, não participação e mau comportamento dos alunos durante as aulas estão interligadas, pelo fato de se assemelharem fazendo com que torne o aluno um indivíduo que necessita de maior atenção e cuidado para desenvolver o conteúdo ofertado, por muitas das vezes eles apresentarem um ou mais desses comportamentos como forma de refúgio dos problemas vividos fora da escola. Tomamos como base para essa situação Soares (2013), Souza Junior e Darido (2004), Meyer (2003), Gomes; Moreno e Altimann (2012), Castellani (2012), Pinheiro *et al*, (2013), Soares (2004), e Aragão *et al* (2013).

No ponto processo didático, notamos a dificuldade que ainda existe entre os professores em definir uma abordagem de ensino para ser aplicada em suas aulas. No período do estágio optamos por trabalhar com a Crítico-superadora, pois os conteúdos oferecidos e desenvolvidos na escola têm uma contribuição significativa na transformação educacional, social, econômica e política, buscando compreender a relação entre a cultura corporal e a realidade complexa e contraditória que estamos submetidos. O Coletivo de autores (1992) e Silva, *et al* (2015) foram os referenciais utilizados neste processo.

É importante para pensarmos sobre esses processos ter como referência, além dos autores acima citados: Saviani (2008), Franco (2016), Paula *et al.* (2012), Xavier Neto e Assunção (2005), Assis (2001), Castellani (1998), Darido (1998) e (2003), Silva (2016), Kunz (1994), Darido e Sanches Neto (2001), Guedes & Guedes (1996), Nahas (1997), Libâneo (1994) e (2009), Severino (2007), Gil (1999) e os documentos: Censo Escolar (2016) e o Referencial Curricular do Ensino Fundamental – Educação Física (2010), porque eles ajudam no pensar sobre resolver essas situações. A solução para estes problemas estão diluídas dentro das concepções, na forma de pensar das nossas referências.

Por fim, entendemos que foi possível aprofundar dentro deste trabalho o objetivo proposto, que era identificar e discutir as situações problema encontradas nas aulas de Educação Física durante o estágio supervisionado II, com turmas do pré-escolar ao segundo ano do ensino fundamental I. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de contemplarmos, em pesquisas posteriores, outros segmentos da educação básica, para assim poder contribuir para um entendimento mais completo das “situações problema” encontradas nas aulas de Educação Física e, dessa forma, possibilitar aos professores, soluções para os problemas reais e concretos da sala de aula.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, P.; FIAMONCINI, L.; POFFO, B. N.; CARDOSO, A. R. de S. **Aproximações da educação física com a indústria cultural**. Motrivivência Ano XXV, N° 41, P. 290-304, Dez./2013.

ARRUDA, F. A. A. de. **Formação de educadores infantis: a relação professor-aluno em sala de aula**. Mato Grosso, s/d.

**CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2016**. Notas Estatísticas. Brasília-DF, Fevereiro de 2017.

CASTELLANI, L.; *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 20, set. 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. **O contexto da educação física na escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Dicionário Aurélio de Português Online**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/escola>>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

**Dicionário InFormal (SP)**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/situação-problema>>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

FRANCO, M. A. do R. S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagog, Brasília, vol.97, n.247, Sept./Dec. 2016.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**. Londrina, Midiograf, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, N. C.; MORENO, M. O.; ALTMANN, H. **As relações de gênero no ensino fundamental I: uma análise da produção acadêmica em educação física**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 3, p. 142-171, set./dez. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>>. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

KUNZ, E. *et al.* **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994a.

LIBÂNEO, J. C. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. São Paulo. Caderno de Pedagogia Universitária, 2009. P. 13.

MELLO, G. N. de. **Magistério de 1º grau**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

MEYER, Dagmar E. E. **Gênero e educação: teoria e política**. In: GOELLNER, Silvana V.; NECKEL, Jane; LOURO, Guacira L. (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003, p.9-27.

NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

PARÁIBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PAULA, A. S. do N. de; et al. **O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE**. *Motrivivência*, ano XXIV, nº 39, P. 57-65. Dez, 2012.

PINHEIRO, M. C. *et al.* **“OUTRA VEZ, PROFESSOR?” percepções de alunos em relação à Educação Física**. *Motrivivência* Ano XXV, Nº 40, P. 90-105. Jun, 2013.

QEDU. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/busca/115-PB/4043-campina-grande>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SCALON, R. M. **A psicologia do esporte a criança**. Editora Edipucrs. 2004. P.140.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. P. 122-123.

SILVA, F. de A. F. da. **As metodologias de ensino de educação física escolar na rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande - PB.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2016.

SILVA, F. C. L. da.; *et al.* **Organização didático-metodológica de aulas de Educação física no ensino fundamental: Estudo de caso.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 3, p. 231-241, jul./set. 2015.

SILVA, J. K. F. da., *et al.* **JOGOS COOPERATIVOS: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 195-205. Dez, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, J. M. **A violência simbólica no cotidiano escolar: reflexões sobre o corpo da criança na escola.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 3, p. 50-74, jul./set., 2013.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas co-educativas em aulas de Educação Física.** Motriz, v. 9, n. 3, p. 143-151. Rio Claro, set./dez. 2003.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

XAVIER NETO, L. P. e ASSUNÇÃO, J. R. **Educação Física (Saiba Mais).** Âmbito Cultural, edição limitadas, Rio de Janeiro, 2005.



**ANEXO A – RELATÓRIOS DE AULA****Relatório de Aula 01**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 27/07/2016
<p>No primeiro dia de aula eles foram se apresentar a turma do pré e a professora da escola. Logo mais as crianças foram direcionadas até a quadra da escola. O professor começou a aula explicando o que seria realizado durante a aula e fazendo perguntas as crianças sobre o tema da aula que é jogos populares. O professor deu início às atividades com a brincadeira do carteiro teve uma participação boa na aula, porém muitas não entenderam a brincadeira do carteiro, foram feitos círculos explicativos para explicar novamente a brincadeira e fazer algumas perguntas aos alunos. A segunda atividade foi pega-pega aí sim todos participaram da aula pelo fato de já conhecerem a brincadeira.</p>		

**Relatório de Aula 02**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 27/07/2016
<p>Aula ministrada para a turma do 1º ano (25 alunos) do ensino fundamental foi iniciada com um alongamento e logo depois começaram a explicar a primeira brincadeira. Após a explicação da brincadeira: Quente e Frio foi escolhido um objeto para ser iniciada a procura, as crianças demonstraram empenho e entusiasmo, porém duas crianças não quiseram brincar e se sentaram na arquibancada da quadra. A turma demonstra ser bastante agitada.</p> <p>Terminado a primeira brincadeira, é dada inicio a explicação da segunda: Toca Gelo, porém no decorrer da brincadeira as crianças não entenderam a brincadeira e acabou saindo de ordem, assim foi resolvido pular a brincadeira e começar a terceira brincadeira.</p> <p>Começando a Corrida de Revezamento e a turma demonstrou gostar e entender como funciona, a brincadeira deu certo e foi finalizada com sucesso.</p> <p>Uma nova brincadeira foi adicionada pra substituir a do Toca Gelo.</p> <p>Crianças aparentaram ser muito competitivas.</p> <p>Encerramento da aula com perguntas para as crianças.</p>		

### Relatório de Aula 03

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 03/08/2016
<p>A aula inicia com a professora colocando os alunos sentados em círculo e inicia frisando que os alunos devem se comportar e ajudar os outros colegas, logo em seguida dá início explicando as brincadeiras que serão realizadas na aula.</p> <p><u>Atividade 1: Amarelinha</u></p> <p>A professora explica como executar a brincadeira e ela mesma faz uma demonstração antes para os alunos, durante a execução alguns alunos erraram e com isso a professora parou para corrigi-los, a atividade seguiu naturalmente com sucesso.</p> <p><u>Atividade 2: Morto vivo</u></p> <p>Nessa atividade não houve a necessidade da professora explicar, pois quando perguntado para os alunos, todos responderam que já haviam vivenciado e explicaram de forma correta como realizá-la, a atividade fluiu com êxito.</p> <p><u>Atividade 3: Pega- pega cor</u></p> <p>Professora inicia a explicação da atividade, apesar de ser uma atividade com um grau de dificuldade de entendimento, os alunos assimilaram bem e executaram de forma correta.</p> <p>A aula se encerra com a professora fazendo um momento avaliativo, resgatando através de perguntas aos alunos o que ocorreu na aula, os alunos deram um bom retorno de entendimento, a professora também perguntou aos alunos se foi uma aula prazerosa, e os alunos mostraram-se bastante satisfeitos.</p>		

## Relatório de Aula 04

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 03/08/2016
<p>Os alunos foram reunidos na quadra para uma discussão sobre o conhecimento que eles tinham do bambolê, onde cada criança falava que experiências tiveram acerca deste brinquedo. Em seguida, todos são colocados em um círculo para início do 1º momento. As crianças dão as mãos e ficam se puxando, gerando uma pequena desorganização, no entanto, logo são reorganizados pelos estagiários, que conseguem explicar a atividade que será feita.</p> <p>No início da atividade os alunos tendem a soltar as mãos ao passar o bambolê, entretanto, compreendem a maneira de executá-la corretamente e entendem seu objetivo, conseguindo prosseguir sem muitas dificuldades.</p> <p>A segunda atividade iniciou com organização de filas, para realizar o lançamento dos bambolês. Nesse momento, alguns alunos naturalmente se dispersam, porém como na primeira atividade com um pouco de esforço, são estabelecidas e com êxito começam a lançar os arcos nos cones. Nesse período três crianças saem do jogo alegando cansaço, mas o estagiário consegue contornar a situação e convence-os a voltar e participar da aula.</p> <p>No 3º momento eles estão bastante motivados e participam ativamente da atividade, onde são formadas novas filas e dá-se início outro jogo, que consiste em passar o arco pelo corpo, o mais rápido possível, ajudando sua equipe a concluir a tarefa.</p> <p>Para concluir a aula, os alunos são reunidos novamente e é feita uma avaliação, onde são questionados sobre todas as atividades que fizeram.</p>		

**Relatório de Aula 05**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 03/08/2016
<p>Aula ministrada para o total de 21 alunos da turma do 1º ano.</p> <p>No primeiro momento o professor pediu que os alunos sentassem formando um círculo explicativo, informando aos alunos sobre o que seria a aula, assim fazendo perguntas, observando a interação dos alunos e também a vivência que os alunos tinham com o material utilizado na aula, que no caso foi o bambolê, no qual, muitos alunos já brincaram ou já conheciam o bambolê demonstrando assim certa intimidade com o material. Desta forma a aula serviu pra demonstrar as várias formas que se pode brincar com o bambolê, seja de forma coletiva ou individual.</p> <p>Nas atividades realizadas durante a aula teve participação dos alunos. Tinha os momentos de dispersão durante as aulas também, mas quando isso acontecia o professor fazia um círculo pra manter a calma, fazendo perguntas sobre o que já tinham realizados no decorrer da aula. E ao final da aula novamente foi feito um círculo de forma esclarecedora e questionando o que os alunos gostaram e aprenderam durante a aula.</p>		

**Relatório de Aula 06**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 03/08/2016
<p>A aula iniciou com a turma reunida em círculo e a explicação dos jogos, em seguida um questionamento se eles conheciam os jogos a serem realizados na aula.</p> <p>O primeiro jogo foi mímica, os alunos já conheciam facilitando assim a execução da mesma.</p> <p>Um aluno foi retirado do jogo por mau comportamento e foi posto para observar a aula e contar como foi no final.</p> <p>O segundo jogo foi o de golfinhos e sardinhas, o professor explicou a brincadeira e em seguida foi executada.</p> <p>O terceiro jogo foi o toca ajuda, também explicado pelo professor e logo em seguida deu início, precisou ser interrompido para ter mais uma explicação e aí foi realizado com sucesso.</p> <p>A aula foi finalizada com os alunos de volta ao círculo, o que não participou da aula foi chamado para relatar quais jogos e como foram realizados na aula.</p> <p>Após isso o professor falou a importância do cumprimento das regras, lembrou quais foram o jogos pediu para os alunos descreverem e em filas voltaram para a sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 07**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 10/08/2016
<p>A aula de hoje, com os alunos do Pré, foi iniciada com jogo da sombra, onde os alunos imitavam os movimentos do professor seguindo em fila para facilitar o aprendizado do jogo.</p> <p>Em seguida começaram o jogo ‘seu rei mandou dizer’, que era da seguinte forma: o professor escolhia um aluno para ser o rei e dizia algo para todos os colegas fazerem como, por exemplo, pegar uma folha e trazer para o rei.</p> <p>Depois o professor forma um círculo e explica o próximo jogo ‘batatinha frita’, onde um aluno ficava de costas dizendo a frase “Batatinha frita um, dois, três” e assim que terminava a contagem parava e virava para os colegas que teriam que ficar estátua e se alguém movimentasse voltava ao início. Isso repetia até alguém chegar ao que estava contando.</p> <p>No último momento, os professores retornam ao círculo e perguntam como foram os jogos, pediu para explicarem e falar qual mais gostaram.</p> <p>Por fim, formaram a fila e retornaram a sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 08**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 10/08/2016
<p>Aula iniciada com uma roda de conversa com as crianças com questionamentos sobre jogos populares. Logo após foi iniciada a primeira brincadeira: Brincadeira do elástico, as crianças demonstraram interesse e algumas delas ainda não conheciam, assim a brincadeira teve um desenrolar positivo.</p> <p>Iniciada segunda brincadeira: Coelhoinho sai da toca, as crianças começaram bem, porém, perderam o foco e a brincadeira não saiu como planejada. Algumas crianças se desentenderam.</p> <p>Começo da terceira brincadeira: Toca gelo, a atividade aconteceu normalmente, as crianças animadas e empolgadas com a brincadeira, fazendo com que seja finalizada com sucesso.</p> <p>Encerrada a aula com uma roda de conversa sobre o que aconteceu na aula.</p>		



**Relatório de Aula 09**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 10/08/2016
<p>A aula teve início com a professora pedindo para os alunos sentarem em formato de círculo e fez uma breve apresentação do que seria realizado na aula, e perguntou se eles já conheciam as atividades que seriam realizadas.</p> <p>No primeiro momento foi realizada a atividade do elástico, as professoras explicaram e executaram primeiro para demonstrar aos alunos, a atividade foi realizada com um bom proveito, os erros que iam acontecendo a professora parava e corrigia o movimento.</p> <p>No segundo momento a atividade foi “coelhinho sai da toca” foi à atividade mais bem aproveitada, onde todos os alunos participaram e praticamente não houve erros, fazendo com que a atividade tivesse uma continuidade e ludicidade.</p> <p>No terceiro momento foi realizada a atividade “pega gelo”, as professoras de início explicaram como deveria ser realizada a atividade, porém na hora da execução os alunos não fizeram o que foi pedido, fazendo com que a professora tivesse que adaptar para o toca ajuda em formato de corrente, a partir desse momento a atividade fluiu melhor.</p> <p>Por fim, a professora reuniu os alunos, e fez um momento avaliativo, resgatando o que foi realizado na aula, fazendo com que os alunos dessem esse retorno do que foi visto. Os alunos corresponderam bem, ao que foi proposto.</p>		

**Relatório de Aula 10**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 10/08/2016
<p>Na aula de hoje, com os alunos do 2º ano deu início com a formação de um círculo. No qual foi feito questionamento com as seguintes perguntas: Se já brincaram com esses jogos populares? O que eles sabem sobre? Onde aprenderam? Quais locais podem brincar? E será que os pais das crianças já brincaram?</p> <p>Nesta aula teve a participação de 21 alunos, no qual começou com o jogo da “bola no alvo”, onde teve uma boa participação da classe, com pequenas distrações.</p> <p>Após o término da primeira atividade, organizaram um novo círculo, que teve como propósito dar explicação da segunda atividade que foi “bola ao alto”, onde os alunos interagiram de forma dinâmica.</p> <p>Com fechamento de atividade, foi realizada a próxima, a brincadeira da “batata quente”, onde as crianças aprenderam de forma lúdica e divertida a atividade proposta.</p> <p>Para encerra e ter uma volta à calma, foi formando um círculo, onde ocorreu um feedback das atividades, por sequencia um fila para volta a sala.</p>		

## Relatório de Aula 11

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 17/08/2016
<p>Na aula de hoje, com os alunos do pré deu início com a formação de um círculo. No qual foi feito um questionamento com as seguintes perguntas: Se já brincaram com esses jogos populares? O que eles sabem sobre? Onde aprenderam? Quais locais podem brincar? E será que os pais das crianças já brincaram? Nesta aula teve a participação de 19 alunos, no qual começou com o “Passeando com a bola” no qual teve uma boa participação da classe, e uma curiosidade de aprender sobre tal.</p> <p>Após o término da primeira atividade, organizaram um novo círculo, que teve como propósito dar explicação da segunda atividade que foi “acerte o alvo”, onde os alunos interagiram de forma dinâmica.</p> <p>Com fechamento de atividade, foi realizada a próxima, a brincadeira da “passando para o túnel”, onde as crianças aprenderam de forma lúdica e divertida a atividade proposta.</p> <p>Para encerrar e ter uma volta à calma foi formando um círculo, onde ocorreu um feedback das atividades, por sequência um fila para volta a sala.</p>		

## Relatório de Aula 12

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 17/08/2016
<p>A aula de educação física iniciou-se pelas 07h30min da manhã e teve como tema: iniciando o basquetebol, onde todos os alunos do 1º ano estavam presentes.</p> <p>1º momento - as estagiárias colocam os alunos sentados em círculo e explicam as atividades que serão realizadas.</p> <p>2º momento - Atividade de drible: onde foram feitas duas filas de cones, os alunos foram posicionados em colunas e iniciou a atividade se deslocando entre os cones quicando a bola de basquete. Alguns alunos apresentam alguma dificuldade, mas realizam a atividade de sua maneira. Duas crianças que não se comportaram foram retiradas da atividade.</p> <p>3º momento - Atividade de arremesso: as crianças são colocadas em duas filas e arremessam à bola em arcos que são colocados fixos nas traves da quadra. Percebe-se certa dificuldade em conseguir que os alunos se mantenham comportados na fila enquanto aguardam sua vez para arremessar a bola ao arco, mas é percebido também a interação e entusiasmo das crianças, e a vibração e alegria de todos quando alguém acerta o arremesso no arco.</p> <p>4º momento - Atividade de passes: Novamente duas filas são formadas, a frente de cada uma fica uma estagiária que lança a bola para o aluno e ele tenta devolver com o mesmo passe que recebe. É percebido que alguns alunos executam bem o passe outros demonstram certas dificuldades, porém as estagiárias estão sempre a explicar e ajudar os alunos que sentem dificuldades na atividade. É percebido também que a demora na fila aguardando sua vez de passe, prejudica um melhor aproveitamento das atividades, algumas crianças saem da fila e ficam brincando entre si com uma bola.</p> <p>5º momento - Momento avaliativo: onde os alunos são colocados sentados em círculo e é feito perguntas sobre as atividades realizadas.</p> <p>A aula de educação física acabou as 08h35min e os alunos dirigiram-se para sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 13**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 17/08/2016
<p>A aula é iniciada com um círculo e explicação da aula e atividades e também perguntas se eles conheciam o esporte Handebol e se sabiam como se joga.</p> <p>Na primeira atividade são formadas duas filas, para arremessar no arco fixo a trave.</p> <p>A segunda foi coelhinho sai da toca com arcos.</p> <p>E a terceira atividade foi bobinho, onde um aluno ficava no centro do círculo, sendo o bobinho, enquanto os outros jogavam a bola sem deixar ele pegar.</p> <p>As três atividades foram bem executadas pelos alunos, com auxílio dos professores.</p> <p>Ao final retornaram ao círculo para discussão da aula e volta para sala.</p>		

## Relatório de Aula 14

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 17/08/2016
<p>Inicialmente os estagiários vão buscar os alunos na sala e os conduzem para quadra, para iniciar aula. Em seguida, todos formam um círculo e é feita uma introdução do tema a ser trabalhado. Um breve alongamento é realizado.</p> <p>A primeira atividade é iniciada sem muita dificuldade e logo os alunos entendem a tarefa a ser cumprida se organizando satisfatoriamente. Duas filas mistas (meninos e meninas juntos) são formadas, com objetivo de acertar os cones com a bola. Observa-se que todos estão participando ativamente.</p> <p>Na sequência dessa atividade, são reunidos novamente e é explicado o próximo jogo. Nesse instante todos de mãos dadas, tentam colocar as bolas entre os cones no espaço determinado, consistindo num jogo cooperativo. Percebe-se que algumas crianças quebram as regras, ultrapassando o limite do espaço, mas são chamadas à atenção, e recomeçam o jogo. Uma pequena pausa para beber água é concedida.</p> <p>Na atividade seguinte foi organizada uma coluna com todos os alunos, consistindo em chutar uma bola de futebol em direção à trave, onde um estagiário fica como o goleiro e outro organiza as crianças para não tumultuar o processo e é concluída com sucesso.</p> <p>Percebe-se que entre as atividades, alguns alunos se queixam de cansaço, no entanto as atividades ocorrem naturalmente, sem interferências significativas. No final, todos são reunidos em um círculo para comentar tudo sobre o que aconteceu na aula.</p>		

**Relatório de Aula 15**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 24/08/2016
<p>Aula direcionada para os alunos do Pré (turma com 20 alunos), com base na iniciação do basquete. Iniciaram com uma roda de conversa com as crianças com questionamentos sobre o basquete, logo após foi dado início a aula.</p> <p>As crianças de início estavam em ordem e prestando atenção nas atividades, mas começaram a ficar dispersas e os professores estagiários não conseguiram que elas voltassem para o foco da aula. As crianças fizeram atividades de arremessos nos arcos.</p> <p>Foi realizado um momento de pausa para beber água e depois retornaram com uma roda de conversa final com as crianças.</p>		

**Relatório de Aula 16**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 24/08/2016
<p>Aula ministrada para o total de 21 alunos da turma do 1º ano.</p> <p>No primeiro momento o professor pediu que os alunos sentassem formando um círculo para que fosse explicado o conteúdo da aula, que nesse caso foi sobre o esporte futebol, e fazer algumas perguntas aos alunos, observando a interação dos alunos e também a vivência que os alunos tinham com o esporte e a bola. Com a utilização do método de entrosamento e aproximar o brincar de meninos e meninas juntos, pode-se observar a aceitação, pelo fato de ser futebol teve um interesse da maioria dos alunos.</p> <p>Durante a aula teve alguns momentos de dispersão, brigas e gritos entre os alunos, dificultando um pouco no domínio da aula. Mas para conter e ter o controle da turma o professor chamava a atenção de quem estava atrapalhando, de certa forma, a aula e formavam círculos amenizando assim a dispersão e voltando a ter o controle da aula novamente. No final também foi feito um círculo recapitulando o que foi realizado na aula e fazendo perguntas aos alunos, assim encerrando a aula.</p>		



**Relatório de Aula 17**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 24/08/2016
<p>No primeiro momento o professor reúne os alunos em círculo para falar um pouco sobre o esporte, explicar as atividades e em seguida dar início ao desenvolvimento das mesmas.</p> <p>No segundo momento realiza a primeira atividade boliche com os pés, onde dividiu em filas e posicionou três cones para cada fila e limitou uma distância para que os alunos chutassem a bola e derrubasse os cones, como acontece no boliche, porém com a mão. De início deu certo, mas as crianças começaram a se dispersar e o professor decidiu fazer uma fila só com uma maior quantidade de cones para serem acertados.</p> <p>O terceiro momento as crianças formaram três círculos, e tocavam a bola uns para os outros. Essa teve uma melhor execução e, conseqüentemente, melhor resultado.</p> <p>A última atividade proposta era o bobinho, o professor assim como em todas as outras também a explicou, porém não teve muito sucesso, tendo em vista que os alunos queriam apenas ‘chutar’ a bola sem obedecer às regras do jogo.</p> <p>A aula foi finalizada com o retorno ao círculo e as perguntas para os alunos sobre os aprendizados e atividades realizadas na aula sobre a modalidade futebol.</p>		

**Relatório de Aula 18**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 24/08/2016
<p>A aula de educação física iniciou-se pelas 07h30min da manhã e teve como tema: fundamentos básicos do basquetebol, onde todos os alunos do 2º ano estavam presentes.</p> <p>No primeiro momento os alunos são colocados sentados em círculo onde é explicada uma atividade de aquecimento, todos os alunos participam e percebe-se uma melhor atenção e comportamento dos alunos.</p> <p>No segundo momento é formada duas filas para atividades de correr e aquecer, no entanto percebe-se que existe uma separação entre meninos e meninas, que logo é orientado e corrigido pelas estagiárias para não separação e feito uma mistura entre os alunos.</p> <p>Em um terceiro momento é explicado e mostrado aos alunos as atividades de: manejo do corpo, recepção e condução de bola, onde todos participam e executam a atividade, não com perfeição devido à complexidade da atividade, mas do jeito que eles entenderam e o conseguiram realizar, e sempre com auxílio e orientação das estagiárias que a cada atividade parava, explicava e demonstrava aos alunos a maneira certa de execução.</p> <p>Momento avaliativo: onde os alunos são colocados sentados em círculo e é feito perguntas sobre as atividades realizadas.</p> <p>A aula de educação física encerra-se as 08h35min e os alunos dirigiram-se para sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 19**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 31/08/2016
<p>A aula de educação física iniciou-se pelas 07h30minh da manhã e teve como tema: Iniciando o Voleibol, onde todos os alunos do 2º ano estavam presentes.</p> <p>No primeiro momento os alunos são colocados sentados em círculo, e são explicadas as atividades que serão realizadas, em seguida é feito um alongamento e uma atividade de toca gelo como aquecimento, todos os alunos participam e percebe-se uma boa atenção e comportamento dos alunos.</p> <p>No segundo momento são realizadas três atividades.</p> <p>A primeira atividade é formada duas filas onde os alunos realizaram um exercício de arremesso, que simula um saque do voleibol, a frente de cada fila há um aluno segurando um arco que serviu de base para o aluno que arremessou à bola. A professora explica como executar a brincadeira e ela mesma faz uma demonstração antes para os alunos, durante a execução alguns alunos erraram e com isso a professora parou para corrigi-los, a atividade seguiu naturalmente com sucesso.</p> <p>Em uma segunda atividade é explicado e mostrado aos alunos um exercício de lançamento da bola em um estilo semelhante à manchete do voleibol, apesar de ser uma atividade com um grau de dificuldade de entendimento, os alunos assimilaram bem e conseguiram executar da sua maneira.</p> <p>Na terceira atividade as crianças são colocadas em círculo e é explicado pela professora outro exercício, é percebido que os alunos não executam de maneira correta, mas realizam da sua maneira, divertindo-se e interagindo com os colegas.</p> <p>No momento final, os alunos são colocados sentados em círculo, e é feito um resgate avaliativo da aula, onde é percebido uma boa compreensão e entendimento por parte dos alunos, que respondem de sua maneira, as perguntas feitas pela professora sobre as atividades realizadas.</p> <p>A aula de educação física encerra-se as 08h35min e os alunos dirigiram-se para sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 20**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 31/08/2016
<p>Início da aula com roda de conversa sobre atletismo. Crianças respondem as perguntas dos professores e demonstram agitação.</p> <p>O professor inicia um alongamento com os alunos.</p> <p>Uma criança não quis participar da aula.</p> <p>O professor explica como funciona a atividade, onde as crianças cumpriram normalmente, sem nenhuma intervenção ou perda de foco.</p> <p>Explicando a segunda atividade, onde os alunos em fila tem que correr para chegar ao outro lado, tocar na linha e voltar para a fila o mais rápido que puder. Ainda na fila foi dada continuidade, porém com um grau de dificuldade, utilizando a bola.</p> <p>Crianças tem dificuldade de organizar em filas.</p> <p>Foi dado intervalo para água.</p> <p>Crianças retornam, formam um círculo e o professor dá início a explicação da próxima atividade. Formando duas filas as crianças tem que passar a bola por cima e depois por baixo, mas as crianças não entendem bem e o professor decide parar e retornar ao círculo.</p> <p>Dando o encerramento a aula com questionamentos sobre o que aconteceu.</p>		

## Relatório de Aula 21

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 31/08/2016
<p>A aula iniciou-se com um grande círculo de alunos, no qual era formado por 21 alunos. Nesta roda de conversa foi questionado: Quem conhece o voleibol? Alguém conhece a bola do voleibol? Onde aprenderam? Alguém sabe como se joga? Quais os locais que podem jogar? Quem pode jogar? O que são regras?</p> <p>A primeira atividade foi jogo de câmbio, onde a turma se encontra inquieta, porém o professor teve a iniciativa de colocar os alunos desobedientes de volta à sala.</p> <p>Na sequência da aula, começou a segunda atividade o “alternando menino e menina”. Na qual ocorreu uma boa participação da turma. Nesta atividade os alunos absorveram bem o conteúdo.</p> <p>Após o encerramento da segunda atividade, começou a seguinte “Quem faz mais toques”, onde precisou que o professor agisse de forma enérgica, tendo que parar a aula para punir os alunos.</p> <p>Na sequência formou um círculo realizando um <i>feedback</i> com a turma, a respeito das atividades e comentando sobre o comportamento da turma.</p>		

## Relatório de Aula 22

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE          OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 31/08/2016
<p>A aula deu início com os alunos sentados em círculo e os professores perguntando qual conhecimento que os alunos tinham sobre o Atletismo, e alguns deles disseram que não conheciam a modalidade.</p> <p>Em seguida iniciou um circuito onde tinham que pular os cones com os dois pés juntos, dar um ‘pique’ até os arcos que estavam posicionados opostos aos cones saltando-os também, retornando ao fim da fila. A atividade ocorreu de forma muito satisfatória.</p> <p>Na segunda atividade foram formadas duas filas, onde tinha que sair apenas uma criança por vez correr, dar a volta no cone, posicionado a uma boa distância das filas, tocar a mão do colega para poder o próximo sair, realizar o mesmo movimento e retornar ao final da fila. Eles se mostraram muito competitivos, principalmente na distinção de meninos e meninas.</p> <p>O terceiro momento reuniu a turma em um círculo novamente, para realizar a atividade do maestro, onde uma aluna foi retirada do círculo para o maestro ser escolhido e ser seguido pelos demais colegas com o mesmo movimento, retornou a que estava fora para adivinhar quem era o mestre. Ela acertou na primeira tentativa.</p> <p>Por fim, os alunos formaram a fila e retornaram a sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 23**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 21/09/2016
<p>A aula de educação física iniciou-se pelas 07h30minh da manhã com a turma do 1° ano B, onde estavam presentes 24 alunos, e teve como tema: Ginástica Escolar.</p> <p>No primeiro momento os alunos são colocados sentados em um círculo e são realizadas perguntas sobre a ginástica.</p> <p>Em um segundo momento a professora explica como executar e ela mesma faz uma demonstração antes para os alunos de duas atividades relacionadas ao equilíbrio, na primeira é realizado movimentos nas pontas dos pés e na segunda é montado um pequeno circuito onde todos os alunos participam.</p> <p>No terceiro momento, é realizada uma atividade onde a professora dá comandos de braços para frente e para baixo, inclinando o tronco para frente e para trás, marchar, andar em um pé só, agachar, sentar etc., onde as crianças realizam em dupla e com as mãos dadas. É percebido em um momento que alguns alunos não se comportam adequadamente e a professora interrompe a atividade, é explicado e orientado, caso a turma não se comporte, a atividade será suspensa e todos retornaram para sala de aula, os alunos entendem a mensagem e retornam para realizar o restante dos exercícios.</p> <p>No momento final, os alunos são colocados sentados em círculo, e é feito um resgate avaliativo da aula. A aula encerra-se as 08h15min e os alunos dirigiram-se para sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 24**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 21/09/2016
<p>O início da aula foi com a roda de conversa sobre a ginástica. Em seguida o professor demonstrando a primeira atividade de equilíbrio e logo após as crianças executaram de forma satisfatória.</p> <p>Na segunda atividade os alunos foram postos em uma linha e formaram duplas, com um pouco de dificuldade na formação (meninos não queriam ficar com meninas e vice-versa). Os professores foram demonstrando e os alunos repetindo os movimentos de lateralidade, equilíbrio, coordenação e agilidade, como: andar em um pé só de mãos dadas, caminhar lateral, baixar e levantar o tronco, entre outros movimentos.</p> <p>No terceiro momento formaram o círculo onde realizaram uma sequência de movimentos demonstrados pelo professor.</p> <p>Por fim, sentaram em círculo para fazer o resgate da aula e retornaram a sala de aula.</p>		



**Relatório de Aula 25**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 21/09/2016
<p>Inicia uma roda de conversa com a turma sobre ginástica. Em seguida ocorre um rápido alongamento e breve aquecimento lúdico para que todas as crianças participem evitando monotonia. Nesse momento todos os alunos estão envolvidos na atividade. Depois do aquecimento são liberados para tomar água, retornando rapidamente a aula, onde se reúnem em um círculo novamente e dá-se início a primeira atividade.</p> <p>No círculo é realizada a atividade de passar uma bola, onde os professores dão um comando para variar o percurso da bola. Em certo momento ela passa mais lentamente, noutro mais rápida. Quando a bola parar na mão de alguém é pedido para responder alguma coisa. Pode-se perceber que esta atividade trabalha também a lateralidade.</p> <p>Na continuidade das atividades três alunos se dispersaram, no entanto o professor conversou com os mesmos e eles retornaram ao círculo.</p> <p>No final nota-se que apesar de um começo de barulho, os professores conseguem conversar numa roda fazendo os questionamentos da aula.</p>		

**Relatório de Aula 26**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 28/09/2016
<p>A aula iniciou com a roda de conversa seguida de um alongamento.</p> <p>A primeira atividade foi equilíbrio sobre uma corda primeiro de frentes e depois de costas. Após a atividade os professores liberam as crianças para tomarem água e retornaram ao círculo.</p> <p>A segunda atividade foi imitando os animais, que foi bem compreendida e executada pelas crianças e demonstraram se divertir bastante.</p> <p>A terceira o professor utilizou a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, que estava prevista pelo professor como um “plano B”, caso houvesse necessidade.</p> <p>Retornaram ao círculo para realizar o encerramento da aula e voltar à sala de aula.</p>		

**Relatório de Aula 27**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 28/09/2016
<p>A aula iniciou com a turma reunida em círculo e a explicação do professor sobre o tema da aula, que seria o equilíbrio, foi perguntado aos alunos o que era equilíbrio, alguns alunos souberam responder. Em seguida deu-se início as atividades práticas, no primeiro momento os alunos ficaram um ao lado do outro fazendo uma série de exercícios que trabalhavam o equilíbrio, a atividade foi realizada com êxito. Em seguida foi feita uma nova atividade, no qual foi trabalhado o equilíbrio dinâmico, os alunos andaram sobre a linha da quadra, o professor teve que fazer algumas intervenções, pois alguns alunos queriam correr sobre a linha quando deveriam apenas andar, contudo o professor conseguiu contornar a situação e a atividade também foi realizada de forma satisfatória. Logo depois se deu início a ultima atividade prática executando o equilíbrio recuperado que também foi executado com sucesso. Ao final da aula o professor fez o resgate avaliativo, quais as atividades que foram executadas, o que era equilíbrio e quais as atividades que os alunos mais gostaram, os alunos deram um bom retorno sobre o entendimento da aula.</p>		

**Relatório de Aula 28**

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 28/09/2016
<p>No primeiro momento, o professor Jorge reuniu a turma em círculo, realizando um diálogo com os alunos referente à ginástica na escola. A turma totalizava 15 alunos. Em seguida foi realizado um aquecimento coma turma.</p> <p>No segundo momento o professor não conseguiu realizar a atividade proposta, pelo fato dos alunos não contribuírem com a mesma. O orientador interviu na aula, onde a partir daí começou a fluir. Foi montado um circuito, onde trabalhava equilíbrio, salto e rolamento.</p> <p>No terceiro momento foi formado um círculo, no qual teve finalidade de realizar feedback sobre a aula. É lembrado o ocorrido da aula e esclarecido que é de suma importância o bom comportamento na aula assim como atenção.</p>		

## Relatório de Aula 29

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado II	<b>RELATÓRIO DE            OBSERVAÇÃO DE AULA</b>	Campina Grande – 28/09/2016
<p>Começa a aula com uma roda de conversa e logo em seguida com alongamento. Crianças se dispersaram no início da atividade, mas conseguiu ser retomada com o aquecimento ‘toca de um pé só’.</p> <p>A professora explica a primeira atividade, onde uma das crianças ficou no meio do círculo enquanto as outras repetiam. A turma ficou mais calma e estão fazendo a atividade de forma correta.</p> <p>A segunda atividade é explicada, alguns alunos sentam na arquibancada, mas a professora chama e eles retornam. Estão todos envolvidos fazendo os exercícios relacionados aos quatro tipos de saltos da ginástica propostos para aula.</p> <p>Inicia a terceira atividade de pular corda. Nessa atividade são formadas duas filas e em dupla saltam a corda. No início as estagiárias batem a corda e em seguida elas solicitam dois alunos para executarem a batida, dando sequência sempre mudando os alunos. Pode-se observar que a turma está inteiramente envolvida na atividade, exceto em alguns momentos em que alguns alunos se empurravam, no entanto as professoras não perderam o controle da aula, conseguindo o domínio.</p> <p>Na parte final todos os alunos se reúnem no círculo para avaliar o conteúdo da aula, onde eles participaram respondendo aos questionamentos, compreendendo o conteúdo da aula.</p>		